

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - RÁDIO & TV
PROJETO DE TCC

A EXPRESSÃO DE QUESTÕES POLÍTICO-SOCIAIS NO AUDIOVISUAL ADULTO
GAY

São Luís
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - RÁDIO & TV
PROJETO DE TCC

VICTOR PEREIRA VAZ

Projeto de monografia apresentado à
coordenação do curso de Comunicação Social,
como pré-requisito para a elaboração do
trabalho de conclusão do curso de
Comunicação Social - Rádio e TV.

São Luís
2023

RESUMO

A partir de observações feitas após assistir alguns filmes adultos gays, fica nítido o quão expressivo um filme pornô pode ser, mesmo que tudo termine no sexo. No filme adulto *The Gay Simple Life*, há uma paródia do reality *The Simple Life*, e em *L.A. Zombie*, de Bruce LaBruce, há um casamento entre a pornografia e o terror. Os dois exemplos citados ilustram a versatilidade de expressões presentes na pornografia gay, que levantam a questão: não haveria possibilidade de um filme pornô gay expressar questões político-sociais? Por isso, o presente trabalho propõe-se a revelar de que modo a versatilidade da pornografia, com o recorte para averiguação da possibilidade da mesma expressar questões político-sociais, será dissecada na monografia, revelando as justificativas para a escolha do tema, o que se pretende encontrar (objetivos), a metodologia utilizada e o aporte teórico.

PALAVRAS CHAVE: pornografia gay, a versatilidade do filme pornô, a expressão de questões político-sociais.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

2 JUSTIFICATIVA

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

3.2 Objetivos Específicos

4 REFERENCIAL TEÓRICO

5 METODOLOGIA

6 CRONOGRAMA

REFERÊNCIAS

1 INTRODUÇÃO

Neste ano, no dia 24 de junho, a produtora Treasure Island Media (TIM)¹ lançou um filme, para celebrar os seus 25 anos de existência, intitulado “NYMPHO-MAN - TIM’s 25th Anniversary Ultimate Gangbang”. A narrativa apresenta um homem gay passivo, o ator brasileiro Petrick Garcia, tendo relações sexuais, sem preservativo, com 28 homens² que assumem o papel do ativo. Segundo um dos diretores do produto, PH Shark, a gravação bruta possui cerca de três horas e meia de duração, no entanto, com os cortes, o produto final ficou com cerca de uma hora e vinte minutos³.

O filme repercutiu nas redes sociais. Houve comentários, e memes, sobre a cena dos aplausos recebidos pelo passivo ao final do sexo, bem como falas que pontuaram as seguintes questões: infecções sexualmente transmissíveis, por conta da não utilização de camisinhas; a “promiscuidade gay”, pela presença de muitos homens na cena; a imagem passada por esse produto àqueles que estão fora do universo homossexual, dentre outras críticas. Ao final, o audiovisual adulto destacado aqui, destinado, à priori, aos homens gays, ficou entre os aplausos pela performance do passivo, e as “demonizações” tanto por seus elementos narrativos quanto pelo seu caráter pornográfico.

No geral, as críticas ao conteúdo adulto gay em si não são escassas, seja pela discrepância entre a realidade de um ato sexual real entre homens e a representação no vídeo, seja por quão tóxica a indústria pornográfica possa ser, assim como outras indústrias, com os indivíduos que a mantém erguida (profissionais e consumidores), ou ainda por moralismos.

Moralismos à parte, há de se elencar que o especial da TIM traz os elementos clássicos de uma narrativa adulta gay: um passivo que precisa servir apenas de instrumento de satisfação, homens com o físico ultra definido, e que são “dotados”. Se por um lado esses elementos servem de justificativa às críticas, já que o audiovisual mencionado utiliza da fórmula básica da pornografia gay, que ao mesmo passo que possa ser excitante quando não vista como uma ficção torna-se problemática, por outro lado há de se pensar se esta é a única forma de se produzir o conteúdo adulto gay. É a única forma? A resposta é não.

¹ A Treasure Island Media foi fundada em 1998 por Paul Morris, e, desde então, marcou a Indústria Pornográfica Gay com filmes na categoria “bareback”, que consiste, basicamente, em sexo sem preservativo.

² Em entrevista ao Correio 24 Horas, Petrick Garcia afirmou que a princípio o filme teria 25 ativos, em alusão aos 25 anos da TIM, contudo, o Paul Morris solicitou a contratação de mais atores.

³ O diretor, PH Shark, falou sobre isso para o portal Guia Gay São Paulo, em uma entrevista que foi ao ar no dia 26 de junho de 2023.

Antes de adentrar, propriamente, nas formas, é necessário ressaltar que quando críticas são feitas em cima de um filme pornográfico, seja ele gay ou não, por vezes, os julgamentos realizados à narrativa audiovisual adulta levam à condenação da pornografia em si. A partir dessa condenação é que entra a pontuação sobre as formas. Mais uma vez: há apenas um jeito de produzir/realizar um pornô? Não. Então, será que ao condenar não se está limitando as potencialidades que a pornografia pode alcançar? O conteúdo adulto, e com recorte ao gay, não é capaz de expressar, por exemplo, questões político-sociais e continuar dentro do entretenimento adulto?

Um exemplo do quão expressivo um pornô gay pode ser é visto no filme “The Gay Simple Life”⁴, da produtora Naked Sword, lançado em 2020. Dirigido por Mr. Pam, e gravado no estado de Oklahoma, nos Estados Unidos, o longa é uma paródia do reality “The Simple Life”, programa que foi protagonizado pelas socialites Paris Hilton e Nicole Richie. Em “The Gay Simple Life” há os elementos do conteúdo parodiado mesclados com elementos do conteúdo adulto gay. O filme adulto em questão se distancia de um formato mais tradicional do gênero ao qual pertence; por exemplo, o humor está presente na narrativa, bem como atividades na fazenda, do mesmo modo como era visto em “The Simple Life”. Obviamente, atividades sexuais foram desempenhadas pelos atores ao longo do longa.

Outro caso que serve para ilustrar **a versatilidade da pornografia gay**⁵, é o acervo do cineasta canadense Bruce Labruce. Em 2012⁶, em entrevista ao pesquisador Plynio Nava, Labruce falou sobre a sua relação ambivalente com a pornografia, que às vezes ela causava-lhe repulsa, e às vezes lhe excitava. Afirmou que “o principal objetivo da pornografia é permitir às pessoas realizarem as suas fantasias sexuais”, e que considerava os seus filmes “um hibridismo de pornografia e arte”. Em sua obra, Labruce se distanciou completamente do formato tradicional do conteúdo adulto gay; em um de seus filmes (L.A. Zombie), por exemplo, o cineasta chegou a incluir um zumbi com o pênis putrefato penetrando corpos ensanguentados.

“The Gay Simple Life” e “L.A. Zombie” são conteúdos que servem para expor as potencialidades da pornografia gay. Tomando por base essas, e outras⁷, produções, não há

⁴ São alguns dos presentes no elenco do filme: Cade Maddox, Calvin Banks, Dakota Payne, Josh Moore, e Ricky Larkin.

⁵ O trecho foi destacado por se tratar do tema desta pesquisa.

⁶ Entrevista publicada na Revista Universitária do Audiovisual (RUA) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR).

⁷ Filmes adultos gays não mencionados neste trabalho, disponíveis em plataformas diversas da internet.

como evitar o retorno à pergunta: **O conteúdo adulto gay não é capaz de expressar questões político-sociais e continuar dentro do entretenimento adulto?**⁸ De que modo isso poderia ocorrer?

2 JUSTIFICATIVA

A pornografia é uma doença a ser diagnosticada e uma ocasião para julgamento. É alguma coisa frente à qual se é contra ou a favor. E a tomada de posição sobre a pornografia dificilmente é o mesmo como ser contra ou a favor da música aleatória ou da arte Pop, mas é um pouco como se posicionar sobre o aborto legalizado ou a ajuda federal às escolas paroquiais (SONTAG, 1967, p. 4)

Em seu ensaio *A Imaginação Pornográfica* (1967), Susan Sontag debruça o olhar na pornografia, com foco na literária, pontuando os moralismos que visam a marginalização da mesma, o modo como ela se insere no universo da Arte, e outras nuances. A escritora já começa o ensaio pontuando que não enxerga “pornografia”, sim “pornografias”, e afirma que é preciso “considerá-las uma a uma” (SONTAG, 1967, p. 3).

Mesmo com o foco na pornografia literária, a relevância da obra de Sontag é inegável, tanto que as questões expostas pela pensadora, quando utilizadas de maneira adequada (com as devidas contextualizações), servem de base para outras ramificações dentro da pornografia, no caso deste trabalho, o audiovisual adulto gay.

No trecho destacado, no início deste tópico, observa-se que Sontag pontuou que discutir sobre a pornografia, e emitir um posicionamento acerca da mesma, é um terreno delicado, e, a partir das pontuações feitas, julgamentos serão realizados ao emissor das pontuações.

Falar de pornografia, e aqui ressalta-se a pornografia desta pesquisa, o porno gay, não é como analisar, por exemplo, um clássico da literatura brasileira como *Dom Casmurro*; falar de pornografia gay nos vídeos, é adentrar em conteúdos que estão banhados nas marés de marginalização, atribuídas a tal pelos princípios apresentados como pertencentes ao

⁸ A parte destacada é referente ao problema que a pesquisa visa solucionar.

Cristianismo, e que estão impregnados de forma consciente, ou inconsciente, explícita, ou implicitamente, nas mais distintas esferas sociais⁹.

No referente à esfera intelectual/científica, mesmo que ela preze pela objetividade na explicação dos fenômenos, não está imune aos preceitos e preconceitos construídos em outra esfera.

o fato de que, se o erótico alcançou um *status* diferente no ocidente e suas manifestações podem ser encontradas na arte e em outros âmbitos da sociedade, o pornográfico ainda ocupa um “espaço marginal”, sendo colocado em relação ao erotismo como inferior e sem qualquer relevância artística (REGES, 2004, p. 21).

No enunciado acima¹⁰, o pesquisador Marcelo Reges menciona a conquista do erotismo. Afinal, o mesmo conseguiu conquistar o “respeito da audiência” em distintas esferas, e, apesar de polêmicas¹¹, por vezes, ocorrerem em exposições artísticas que trabalham com o erótico, é fato que o erotismo está mais familiarizado com o “espaço intelectual”, e é apreciado por esse eixo, mais do que a pornografia.

A pornografia, como Reges destacou, está situada em um “espaço marginal”, sendo tratada, por uma parte significativa de indivíduos, como um elemento desprovido de valores e potencialidades, e que serve apenas para expor e levar ao gozo. Mormente, como já exposto em poucos exemplos ao longo deste projeto de pesquisa, há versatilidade na pornografia, e ela não deve ser negada, sim analisada e explicada, a fim de expor os potenciais já explorados, e não explorados, de um filme adulto (gay).

Nos levantamentos já feitos, observou-se que ainda são poucos os perímetros do conteúdo adulto gay averiguados pela comunidade científica. Alguns trabalhos apenas criticam a reprodução de estereótipos nos filmes, outros pontuam as diversas representações dos corpos, e ainda há aqueles que analisam casos específicos, tanto de filmes, quanto do trabalho de atores conhecidos nessa indústria.

⁹ “Esferas sociais” foi a denominação utilizada pelo sociólogo alemão Max Weber ao classificar a realidade social.

¹⁰ Trecho pertencente à dissertação “*Brazilian Boys: corporalidades masculinas em filmes pornográficos de temática homoerótica*”, do antropólogo Marcelo Reges.

¹¹ Um caso que exemplifica, ocorreu em 2018, em Vitória (ES), com o artista Caio Cruz, que teve uma obra erótica, destinada a levantar a autoestima de mulheres com câncer, censurada.

Com base nos elementos apresentados até aqui, pontua-se o quão necessário é analisar o conteúdo adulto gay, em sua profundidade. Pois, a pornografia gay, como um produto audiovisual, não está apenas para a fórmula expor e levar o gozo. Óbvio, que esta é a assinatura pornográfica, no entanto, a versatilidade do pornô gay não deve ser rechaçada. Não há apenas uma maneira de produzir um vídeo adulto. Portanto, será que um filme adulto gay não pode expressar questões complexas, como as político-sociais, em seu enredo? De que forma? Quais expressões já foram exploradas?

Aproximar o pornô gay do espaço acadêmico sem moralismos, e sem romantismos, ou seja, tecendo críticas quando necessário mas sem cair na invalidação do gênero, contribuirá para o processo de “desmarginalização” dessa pornografia, e para a construção de um olhar atento às suas competências.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

- Averiguar se há a possibilidade de questões político-sociais serem expressas no conteúdo adulto audiovisual gay, e como expressá-las.

3.2 Objetivos Específicos

- Identificar quais são os grandes estúdios, ou os produtores independentes de destaque, brasileiros e norte-americanos no ramo do conteúdo adulto audiovisual gay;
- Identificar e analisar as narrativas e maneiras de expressar o afeto nos conteúdos dos respectivos estúdios, e produtores;
- Analisar, através de questionários, as preferências do público que consome o conteúdo adulto audiovisual gay;
- Analisar, através de questionários, a receptividade do público que consome o conteúdo adulto audiovisual gay para as expressões político-sociais nos produtos;
- Entrevistar profissionais da indústria pornográfica gay para compreender os processos de construção das narrativas, e como eles enxergam a possibilidade de inserção de pautas político-sociais no enredo de um filme pornô gay;
- Averiguar as maneiras como as questões político-sociais podem ser expressas no conteúdo adulto audiovisual gay, de modo que o produto permaneça no gênero entretenimento adulto, e ao mesmo tempo elucide outras questões.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Há hoje um consenso quase incontestável sobre o caráter híbrido da comunicação, de um lado, enquanto fenômeno comunicacional em si, que se faz presente e interfere em vários setores da vida privada e social e em várias áreas do conhecimento; de outro lado, enquanto área de conhecimento ela mesma que, cada vez mais, parece situar-se na encruzilhada de várias disciplinas e ciências já consensuais ou emergentes (SANTAELLA, 2001, p.75).

A professora e pesquisadora Lúcia Santaella, na obra *Comunicação e Pesquisa* (projetos para mestrado e doutorado), discorre sobre o quão abrangente o campo da Comunicação pode ser, tocando desde os meios, suas histórias, e impactos; até mesmo estar ligada a questões das Ciências Humanas, como o olhar sobre práticas/representações políticas, sociais, culturais e econômicas. A autora afirma ainda que “a comunicação invadiu todos os domínios: (...) o audiovisual, e a edição nos quais a rubrica da comunicação floresce” (SANTAELLA, 2001, p. 76). Sendo assim, o ato de pensar o audiovisual adulto gay, suas expressões e possibilidades, está incluso na seara da Comunicação Social.

Hoje, tanto quanto no século XIX, a “pornografia” é, ao mesmo tempo, uma categoria que permite classificar algumas produções semióticas (livros, filmes, imagens...) e um julgamento de valor que desqualifica quem pode aparecer em interações verbais espontâneas ou em textos provenientes de grupos mais ou menos organizados (MAINGUENEAU, 2010, p. 14).

A pesquisa também dialoga com o linguista francês Dominique Maingueneau, que na obra *O Discurso Pornográfico* tratou da pornografia e elementos associados, como o erotismo e a obscenidade, sendo a última considerada pelo autor “uma maneira imemorial e universal de dizer a sexualidade” (MAINGUENEAU, 2010, p. 25). Além disso, o pesquisador destacado menciona em sua obra o caráter “marginal” atribuído a pornografia, que independe do formato em que a mesma se encontre.

Além do linguista francês, *A Imaginação Pornográfica* (1967) de Susan Sontag também constitui um dos pilares para o desenvolvimento deste trabalho.

Em diversos pontos deste ensaio aludi à possibilidade de que a imaginação pornográfica expresse algo digno de ser ouvido,

conquanto em uma forma degradada e, com frequência, irreconhecível. Defendi que essa forma espetacularmente confinada da imaginação humana tem, não obstante, seu acesso peculiar a alguma verdade (sobre o sexo, a sensibilidade, a personalidade individual, o desespero, os limites), que pode ser partilhada quando projeta a si própria em arte (SONTAG, 1967, p. 32-33).

Sontag permitiu-se interagir com o pornográfico sem preconceitos para que pudesse contemplar suas nuances, a escritora afirmou que existe a possibilidade da pornografia expressar algo que “mereça ser ouvido”, assim como pode manifestar-se em arte. Relembro que o cineasta Bruce LaBruce traz em seus filmes um novo olhar sobre o pornográfico, definido por ele mesmo como “um hibridismo entre pornografia e arte”. Partindo da fala de LaBruce, destaca-se algo que Sontag afirma na página 33 de *A Imaginação Pornográfica*: “o lugar que atribuímos à pornografia depende dos propósitos que estabelecemos para nossa própria consciência, para nossa própria experiência”.

Analisar um filme é sinónimo de decompor esse mesmo filme. E embora não exista uma metodologia universalmente aceite para se proceder à análise de um filme (Cf. Aumont, 1999) é comum aceitar que analisar implica duas etapas importantes: em primeiro lugar decompor, ou seja, descrever e, em seguida, estabelecer e compreender as relações entre esses elementos decompostos, ou seja, interpretar (Cf. Vanoye, 1994). A decomposição recorre pois a conceitos relativos à imagem (fazer uma descrição plástica dos planos no que diz respeito ao enquadramento, composição, ângulo,...) ao som (por exemplo, off e in) e à estrutura do filme (planos, cenas, sequências) (PENAFRIA, 2009, p. 1).

Analisar as diferentes formas de “fazer o pornô gay” no audiovisual será necessário para a elaboração da monografia, e, para pautar esse processo, foi escolhida a perspectiva da pesquisadora Manuela Penafria, que discorreu sobre a análise fílmica em 2009, e salientou que não há um método padrão global para realizar o procedimento. Contudo, ela identificou que duas grandes etapas estão presentes em qualquer análise fílmica: o ato de decompor e o ato de compreender as relações dos elementos identificados.

Analisar o discurso implica interpretar os sujeitos falando, tendo a produção de sentidos como parte integrante de suas

atividades sociais. A ideologia materializa-se no discurso que, por sua vez, é materializado pela linguagem em forma de texto; e/ou pela linguagem não-verbal, em forma de imagens (FERNANDES, p. 14).

Na análise filmica também será empregada a Análise do Discurso, pois, a mesma possibilita o entendimento da produção de sentidos: os ditos, e o porquê de serem ditos, bem como os não-ditos. Além disso, a mesma compreende o discurso para além das palavras, e, no momento da análise, ela permite a contextualização do objeto analisado com o contexto social e histórico no qual está inserido.

Capturados por câmeras digitais de notebooks, celulares, câmeras digitais e outros dispositivos, essas imagens são orientadas para que incitem e excitam os olhares e os corpos no intuito de produzir formas de prazer e desejo. As imagens são artefatos construídos para gerar relações com os espectadores e consumidores (TAKARA, 2022, p. 14).

Por fim, a pesquisa dialogará com pesquisadores, trabalhos (artigos, dissertações...), que reflitam sobre a questão do filme pornô, sendo feita sempre as devidas contextualizações quando necessário. O trecho acima é da obra *Pedagogias Pornográficas*, de autoria do professor Samilo Takara; nela ele reflete sobre o poder das imagens em movimento projetadas em filmes adultos, especialmente os gays, e em como elas influenciam as práticas do prazer.

5 METODOLOGIA

Tomando por base a obra “Metodologia da pesquisa: um guia prático” (2010), de Kauark, Manhães e Medeiros, esta pesquisa contém um caráter exploratório, pois, realiza levantamentos bibliográficos, estudos de casos (as análises filmicas), haverá ainda construções de hipóteses, e entrevistas (com cineastas, produtores, atores, e outros profissionais do ramo da pornografia gay que ainda serão selecionados). As entrevistas contribuirão para entender como esses profissionais enxergam a indústria, se posicionam mediante ela, e pensam a respeito da inserção de questões político-sociais nas narrativas audiovisuais adultas gays.

Outra parte da pesquisa terá o caráter descritivo, porque questionários serão aplicados, via Google Forms, ao público que tenha, no mínimo, 18 anos. Os questionários terão por foco

identificar as preferências pornográficas, e outros padrões de consumo, visando também conhecer o olhar do público sobre a possibilidade da expressão de questões político-sociais no filme pornô gay. Vale destacar que os questionários não serão aplicados apenas em homens gays; há de se considerar que um filme pornô gay pode ser consumido mesmo por aqueles que não se identificam como homossexuais.

A seleção das produtoras para o trabalho será feita através do sucesso/impacto de seus filmes nos sites já mencionados neste projeto de pesquisa. Por exemplo, no Brasil, duas bastante conhecidas são a Hot Boys, e Irmãos Dotados. Internacionalmente há a já mencionada TIM, e ainda a Gaywire, Say Uncle, Falcon Studios, Baitbus, dentre outras. Haverá três tentativas de contato com os profissionais, de preferência os fundadores/idealizadores, dessas empresas.

Atores também serão selecionados do mesmo modo que as produtoras. Alguns nomes já pensados são: Austin Wolf, Colby Keller, Ricky Larkin, Rocco Steele, e Adam Russo.

Os filmes a serem analisados serão escolhidos de acordo com a forma de suas narrativas, de modo que reflitam a versatilidade, e a expressividade, da pornografia gay.

6 CRONOGRAMA

ETAPAS	Agosto 2023	Setembro 2023	Outubro 2023	Novembro 2023	Dezembro 2023	
Revisão Bibliográfica	X	X				
Identificação e Análises	X	X				
Questionários e entrevistas		X	X			
Elaboração de Capítulos		X	X	X		
Revisão e Considerações Finais				X	X	
Defesa					X	

REFERÊNCIAS

BIRO, Janos. **A sociologia de Weber**. [S. l.], 26 jun. 2019. Disponível em: <https://contrafatual.com/2019/06/26/a-sociologia-de-weber/#:~:text=Ele%20classificou%20a%20realidade%20social,interna%20de%20funcionamento%20da%20sociedade>. Acesso em: 10 ago. 2023.

DIAS, Surenã. **Ator pornô gay se revolta e expõe bastidores da indústria pornográfica**. [S. l.], 29 jan. 2020. Disponível em: <https://observatoriog.bol.uol.com.br/noticias/ator-porno-gay-se-revolta-e-expoe-bastidores-da-industria-pornografica>. Acesso em: 10 ago. 2023.

FERNANDES, Cleudemar. **ANÁLISE DO DISCURSO**: reflexões introdutórias, 2013.

GANG bang com 28 ativos: diretor revela tudo que rolou no bastidor. [S. l.], 26 jun. 2023. Disponível em: <https://www.guiagaysaopaulo.com.br/noticias/hot/gang-bang-com-28-ativos-diretor-revela-tudo-que-rolou-no-bastidor>. Acesso em: 10 ago. 2023.

GAUTHIER, Jorge. **Ator brasileiro Petrick Garcia grava cena de sexo com 28 homens e choca a internet**. [S. l.], 25 jun. 2023. Disponível em: <https://blogs.correio24horas.com.br/mesalte/18-ator-brasileiro-petrick-garcia-grava-cena-de-sexo-com-28-homens-e-choca-a-internet-veja-video/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

HENRIQUE, Luan. **Ator pornô que fez sexo com 28 homens relata preconceito e desabafa**: “O que eu faço gravando, as pessoas fazem escondido”. [S. l.], 29 jun. 2023. Disponível em: https://observatoriodosfamosos-uol-com-br.cdn.ampproject.org/v/s/observatoriodosfamosos.uol.com.br/noticias/ator-porno-que-fez-sexo-com-28-homens-relata-preconceito-e-desabafa-o-que-eu-faco-gravando-as-pessoas-fazem-escondido?amp_gsa=1&_js_v=a9&usqp=mq331AQIUAKwASCAAgM%3D#amp_tf=De%20%251%24s&aoh=16908922623271&referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com&share=https%3A%2F%2Fobservatoriodosfamosos.uol.com.br%2Fnoticias%2Fator-porno-que-fez-sexo-com-28-homens-relata-preconceito-e-desabafa-o-que-eu-faco-gravando-as-pessoas-fazem-escondido. Acesso em: 10 ago. 2023.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda; MEDEIROS, Carlos. **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010. 88 p.

MAINGUENEAU, Dominique. **O Discurso Pornográfico**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

NAVA, Plynio. **Entrevista com Bruce Labruce**. [S. l.], 15 set. 2012. Disponível em: <https://www.rua.ufscar.br/entrevista-com-bruce-labruce/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

NYMPHO-MAN - TIM's 25th Anniversary Ultimate Gangbang. [S. l.], 24 jun. 2023. Disponível em: <https://m.imdb.com/title/tt28211109/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

PENAFRIA, Manuela. **Análise de Filmes: conceitos e metodologia(s)**. VI Congresso SOPCOM, 2009. 10 p.

RATTS, Júnior; S. PAIVA, Cristian. O “CUBANITO” SUSPEITO: A pornografia gay como ferramenta de problematização da realidade social e cultural. **Revista Mídia e Cotidiano**, [s. l.], p. 198-220, Março 2016.

REGES, Marcelo. **Brazilian Boys: corporalidades masculinas em filmes pornográficos de temática homoerótica**. 2004.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado**. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

SILVA, Lucas. **Biopolítica e o Enunciado da Autonomização das Esferas Sociais, por Lucas Trindade**. [S. l.], 8 mar. 2018. Disponível em: <https://blogdolabemus.com/2018/03/08/biopolitica-e-o-enunciado-da-autonomizacao-das-esferas-sociais-por-lucas-trindade/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

SONTAG, Susan. **A Imaginação Pornográfica**. [S. l.: s. n.], 1967.

TAKARA, Samilo. **PEDAGOGIAS PORNOGRÁFICAS: SEXUALIDADES E REPRESENTAÇÕES MIDIÁTICAS**. Porto Velho, RO: EDUFRO, 2022. 114 p.

THE GAY Simple Life. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://m.imdb.com/title/tt12757790/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

THE MEN of Treasure Island Media are thriving in the post-bareback era. [S. l.], 5 out. 2022.
Disponível em:
<https://daily.squirt.org/the-men-of-treasure-island-media-are-thriving-in-the-post-bareback-era/>. Acesso em: 10 ago. 2023.